

BISTURI NA DIANTEIRA

Brasil passa os EUA e se torna o país que mais faz cirurgia plástica no mundo. 'Título' pede atenção redobrada quanto à escolha do profissional

Cecília Dionizio
Cecilia.dionizio@diariodaregiao.com.br



O Brasil é o novo campeão de cirurgia plástica do mundo. Passamos os Estados Unidos. No ano passado, os brasileiros, com 1,49 milhão de intervenções desse tipo, corresponderam a quase 13% de todos os procedimentos realizados no mundo, 23 milhões (veja mais nesta página).

O título, no entanto, deve servir de alerta e de reflexão para quem planeja recorrer ao bisturi para acrescentar beleza

ou mesmo saúde à sua aparência.

O Brasil é referência ao lado dos Estados Unidos não só pelos números de cirurgias, mas por ter os profissionais mais capacitados e servir como escola para outros países. "A qualidade técnica dos profissionais faz com que o Brasil ocupe essa condição de destaque", afirma o cirurgião plástico Rubem Bottas, de Rio Preto.

Para o médico, o posto também se deve ao fato de o Brasil ser um país tropical e à população gostar de expor o corpo. "As mulheres e os homens têm ficado mais vaidosos, e têm se preocupado mais com o fator estético. A busca pela melhor autoestima é fator-chave. Também acredito

que o aumento do número de cirurgias possa refletir uma melhora do poder econômico, assim como o fato de que a cirurgia plástica está mais acessível", diz.

Dentre os procedimentos mais procurados estão a colocação de prótese de silicone nas mamas (mamoplastia de aumento), lipoaspiração, plástica de abdômen e mamoplastia redutora.

Leia entrevista com o cirurgião plástico Rodrigo Motta, de Rio Preto, no

DIÁRIOWEB



Números

- Em 2013, mais de 23 milhões de cirurgias plásticas foram realizadas no mundo. O Brasil correspondeu a 1,49 milhão, quase 13% do total
- Nos EUA, o total chegou a 1,45 milhão, contra 486 mil no México, que ocupa um distante terceiro lugar
- Com relação à cirurgia de nariz, o Brasil é o primeiro colocado, com 77,2 mil casos em 2013. O México vem em segundo lugar
- O Brasil também lidera nas cirurgias de abdômen. Foram 129 mil intervenções, 15% de tudo o que é realizado no mundo. Em segundo lugar vem os EUA, com 119 mil casos
- O Brasil ainda ocupa o segundo lugar no número de lipos, que reduz o acúmulo de gordura. Foram 227 mil intervenções, contra 235 mil nos EUA

Fonte: Site da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (www.isaps.org)

Correções por queimadura

Não é apenas pela razão estética que a cirurgia plástica se destaca no Brasil. Por causa das queimaduras, também.

Segundo o cirurgião plástico rio-pretense João Augusto Martins Guimarães, membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, as lesões por queimadura têm como principais causas líquidos superaquecidos, chama direta, superfície superaquecida, eletricidade, agentes químicos, agentes radioativos, radiação solar, frio e fogos de artifícios, e é o cirurgião plástico quem presta assistência para devolver à pele o mais próximo de seu estado natural.

Vítima de uma queimadura

de terceiro grau aos 12 anos, a costureira D.N.F., de 34 anos, conta que fazia o almoço, enquanto a mãe trabalhava fora, quando esbarrou, sem querer, no cabo de uma panela com água fervendo.

"Era muito baixinha, e o fogão, alto. Ao cair a água, se espalhou pelo meu corpo. Só escapou meu rosto. Passei por inúmeras cirurgias durante dez anos, o que resolveu em parte. Hoje consigo conviver bem com as cicatrizes. A maior delas é mesmo o preconceito. As pessoas olham torto quando te veem com alguma deformação. E isto não tem cura, acho", diz.

Martins Guimarães expli-

ca que o grau da queimadura depende da extensão do comprometimento tecidual e da característica do agente agressor, como o próprio sol, incêndio, eletricidade, líquidos ferventes, substâncias químicas, radiação, entre outros fatores que podem levar a sequelas irreversíveis ou até mesmo matar.

"As de primeiro grau se resolvem espontaneamente, já as queimaduras mais profundas (segundo e terceiro graus) deixam cicatrizes. Em geral, são extensas e mais evidentes. E, como qualquer cicatriz, são marcas definitivas que nunca poderão ser eliminadas por completo", afirma. (CD)

Precisa ser especialista

O posto de país campeão de cirurgias estéticas pode dar ao paciente a sensação de que o profissional de cirurgia plástica brasileiro esteja acima de qualquer suspeita. Mas os profissionais da área alertam que é bom saber que, como toda área de medicina, por mais antenado e esclarecido que o paciente esteja, é importante saber que pode acontecer alguma intercorrência. "É isso sempre deve ser deixado bem claro ao paciente", explica o cirurgião Rubem Bottas.

Com ele concorda o cirurgião plástico Rodrigo Antoniassi, de Rio Preto, que cita inclusive um levantamento publicado pela revista do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), que aponta o fato de 97% dos médicos envolvidos em processos sobre cirurgia plástica não terem título de especialista, ou seja,

não são cirurgiões plásticos, e sim médicos de outras especialidades que se arriscam na área.

"Por outro lado, a imprensa valoriza muito isso, e trata a cirurgia plástica como algo comercial, mas é importante ressaltar que este tipo de cirurgia é como todas as outras, e, tratando-se de cirurgia, pode haver complicações, bem como resultados que não agradam", diz.

Daí a razão que leva o cirurgião Rodrigo Motta, também de Rio Preto, a afirmar que é imprescindível saber se o profissional realmente tem título de especialista em cirurgia plástica, ouvir de outros pacientes que tenham passado por cirurgias com esse profissional, questionando condutas, acompanhamento e resultados. Além de perceber algumas características, como ser comunicativo, atencioso, organizado, interessado e sincero. (CD)

RESULTADO ESPERADO:
A protética Dayane Deomena Silva, de 23 anos, fez uma lipoaspiração e colocou prótese de mama há um mês. Ela afirma que está superfeliz. "Fiz a lipo na coxa interna, culote, costas e região abdominal, e já no dia seguinte estava ótima. Além disso, também coloquei 200ml nas mamas. Em seguida, já estava trabalhando. Fiz por uma questão estética", diz. A protética é um exemplo de boa parte dos pacientes. Eles alegam já terem tentado todos os meios para resolver suas insatisfações com o corpo, e só mesmo a cirurgia é que pode dar o resultado desejado. "O resultado foi o que eu esperava"



Pierre Duarte 1/8/2014

Turismo do bisturi

■ O último levantamento divulgado pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, realizado pelo Instituto de Pesquisas Datafolha, em janeiro de 2009, apontou que a maioria das intervenções é efetuada em pessoas de nacionalidade brasileira (95%), apenas 3% são estrangeiros não residentes no Brasil e 2% estrangeiros com domicílio no território nacional. No entanto, fala-se muito em um novo tipo de "turismo", o da cirurgia plástica. Isso é decorrente de os preços serem mais baixos dos que os praticados no exterior, e também pela boa reputação dos médicos brasileiros

Dicas para uma cirurgia segura

■ Primeiro, o paciente deve se certificar que o profissional é realmente um cirurgião plástico, membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), no endereço eletrônico www.cirurgiaplastica.org.br

■ Após essa verificação, deverá conversar e deixar claro sobre o

que exatamente quer melhorar no seu corpo, e o cirurgião deverá lhe dar as corretas informações com relação a expectativas e o real resultado que pode ser atingido. Não existem milagres, tome cuidado com falsas promessas

■ Outra questão é em relação

aos valores das cirurgias. Desconfie quando o preço for muito aquém do mercado. Não é recomendável fazer diversos procedimentos no corpo de uma só vez, pois isso eleva o tempo cirúrgico e, consequentemente, há um aumento do risco de complicações